

Projeto que cria autarquia da saúde da Unicamp é aprovado

Proposta, aprovada por 41 votos contra 34, será agora submetida ao governo do Estado

Por Redação

Conselho Universitário (Consu) da Unicamp aprovou, nesta quinta-feira (18), a proposta de submissão ao governo do Estado de São Paulo do projeto de autarquia da área da saúde que prevê a expansão acadêmica da Universidade. A reunião foi realizada de forma remota em razão de invasões consecutivas à sala do Conselho, ocorridas nas duas sessões realizadas na terça-feira (16).

Naquele dia, a reunião presencial foi interrompida pela invasão de grupos ligados ao movimento estudantil, por representantes do sindicato de servidores e por integrantes de movimentos sociais. Diante disso, acabou sendo suspensa. No período da tarde, uma nova reunião foi feita, desta vez de forma on-line, também interrompida por nova invasão dos manifestantes.

Por conta disso, a Reitoria marcou uma nova reunião on-line para a tarde desta quinta-feira – que, mais uma vez, foi marcada por interrupções e protestos dos grupos contrários. Apesar disso, o encaminhamento da proposta ao governo foi colocado em votação e acabou aprovado por 41 votos favoráveis, 34 contrários e duas abstenções.

O reitor Paulo Cesar Montagner disse que a proposta de autarquia da área da saúde é essencial para o futuro da Universidade. "Nós não temos outra opção para financiamento do setor de saúde", disse, pouco antes da votação. Depois de aprovada a proposta, os conselheiros passaram a discutir os pontos da minuta do projeto a ser encaminhado ao governo do Estado para implementação. A adoção do novo sistema também precisa ser aprovada na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp).

De acordo com Montagner, a minuta a ser encaminhada ao governo do Estado



Parte da fachada do HC da Unicamp: projeto de autarquia da área da saúde que prevê a expansão acadêmica

terá seis pontos fundamentais. O atendimento será 100% SUS (Sistema Único de Saúde); a garantia de que a Unicamp vai indicar os dirigentes da futura autarquia; prevê ainda que o orçamento da Unicamp não poderá ser afetado; e define, também, que o projeto de lei complementar que vai disciplinar o funcionamento do novo órgão terá de garantir os direitos dos funcionários da saúde. A Reitoria se comprometeu ainda a contratar docentes e a negociar com o governo a extensão dessas garantias para os funcionários da Funcamp (Fundação de Desenvolvimento da Unicamp).

A proposta sugere um novo modelo de gestão para a área da saúde – que passaria a ser vinculada à Secretaria Estadual de Saúde para fins orçamentários, mas permaneceria ligada à Universidade no campo do ensino, do treinamento de estudantes de

cursos de graduação e pós-graduação e do aperfeiçoamento de médicos.

Hoje, a Unicamp é responsável pelo custeio da área da saúde. Neste ano de 2025, os custos com o sistema deverão atingir aproximadamente R\$ 1,1 bilhão.

De acordo com o plano, a expansão – com a criação de novos cursos e abertura de novas vagas no vestibular – seria garantida pelos recursos que a Universidade deixaria de despende com o setor da saúde.

O reitor disse que a proposta é uma saída viável para a retomada da capacidade de investimentos da Universidade. "Da forma como está, não temos mais como crescer", afirma Montagner. "Este é um projeto de décadas. Um projeto de Estado. O que queremos é construir o futuro da Universidade", explicou o reitor. A proposta de autarquia da área da

saúde da Unicamp foi aprovada pelo Conselho Universitário (Consu) após uma semana marcada por protestos, suspensão de sessões e greve de servidores. O projeto autoriza o envio ao governo do Estado de São Paulo da criação de uma nova autarquia para gerir o complexo de saúde da universidade, além de um programa de expansão acadêmica. A votação havia sido interrompida duas vezes na terça-feira (16), após manifestações de servidores, estudantes e movimentos sociais contrários ao modelo. A Reitoria defende que a mudança permitirá aliviar a pressão sobre o orçamento da universidade e viabilizar novos cursos, vagas e contratações. Já o Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp (STU) critica a proposta e mantém greve até 23 de dezembro, alegando riscos aos direitos dos trabalhadores e à autonomia universitária.

Campanha busca recursos para trazer professor de Campinas ao Brasil após AVCs no México

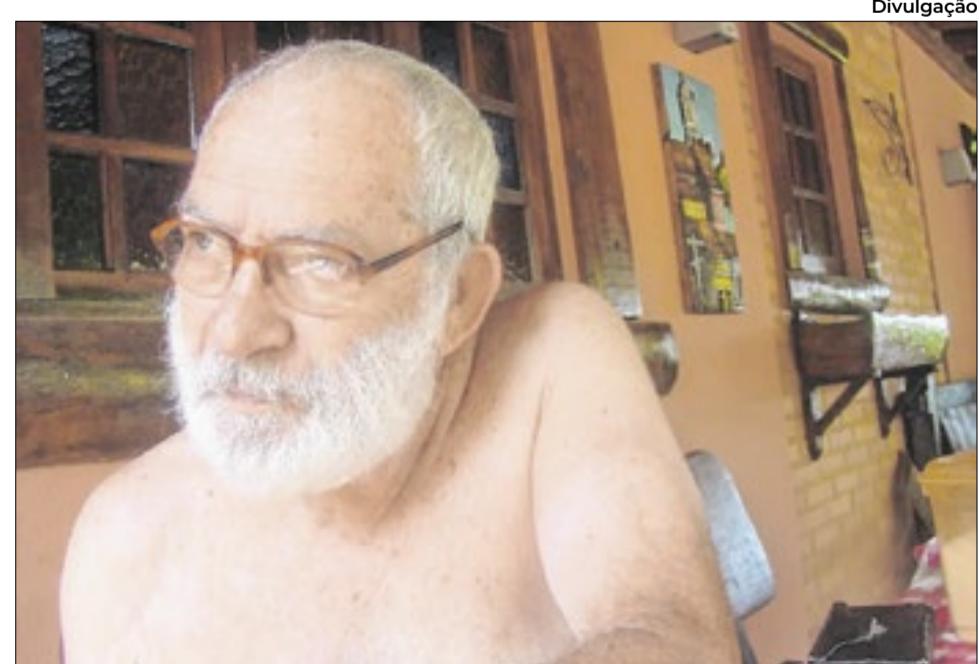
Por Moara Semeghini

Uma campanha de arrecadação foi lançada para viabilizar o retorno ao Brasil do professor de História Wagner de Oliveira Fernandes, que sofreu uma série de AVCs durante uma viagem à Cidade do México e permanece internado em estado grave. A família busca recursos para custear uma UTI aérea, única alternativa segura para o transporte.

Formado pela USP, Wagner atuou por anos em cursinhos pré-vestibulares da região de Campinas. Ele viajou ao México no dia 9 de dezembro com Silvana, médica da rede pública, ex-esposa e mãe de uma de suas filhas, e com Duda, a caçula entre seus cinco filhos. Logo após a chegada, Wagner apresentou cansaço intenso e taquicardia persistente, e foi levado a

um hospital indicado pelo seguro-saúde. Como o tratamento inicial não surtiu efeito, foi submetido a um procedimento mais invasivo, após o qual sofreu um AVC e precisou passar por cirurgia de alto risco. Durante a recuperação, teve novos AVCs e edemas cerebrais. Atualmente, está sedado e intubado.

Segundo a família, os custos hospitalares já ultrapassam R\$ 700 mil, acima do limite do seguro. A estimativa para o transporte por UTI aérea privada é de cerca de R\$ 650 mil, o que levou ao ajuste da meta da campanha em 16 de dezembro. A arrecadação também cobre despesas da família no México. As doações podem ser feitas em campanhadobem.com/apoio-pro-wagner-no-mexico. Atualizações são divulgadas no perfil [@apoioprowagner](https://www.instagram.com/apoioprowagner).



Wagner Fernandes sofreu série de AVCs durante viagem ao México

Divulgação